



XII CONGRESSO NORTE NORDESTE DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA

06 A 08 DE JUNHO DE 2024

Mar Hotel - Recife-PE

Envelhecimento Plural: Diversidade e Inovação



Prevalência dos fatores associados à queda em idosos em um hospital geriátrico

Rebeka Sílvia Castelo Branco Rêgo Barros¹; Karine Cássia da Silva¹; Milena Belarmino Delgado dos Santos¹; Marcelle de Barros e Silva Torres²; Thaís Moreira Estevão²; Valéria Maria Ferreira²; Ana Carolina de Lemos Soares Patriota¹; Fábía Maria de Lima²;

1. Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças - Universidade de Pernambuco/UPE; 2. Hospital Universitário Oswaldo Cruz - Universidade de Pernambuco/UPE;

Introdução/Fundamentos

A queda de idosos é um evento comum e preocupante na saúde, especialmente em ambientes hospitalares. A prevalência de quedas está associada a fatores intrínsecos, como condições de saúde preexistentes, uso de múltiplos medicamentos e limitações físicas e cognitivas, bem como a fatores extrínsecos, como o ambiente físico e o suporte social. Com o aumento da população idosa no Brasil, conforme apontado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2015), torna-se urgente a necessidade de estratégias eficazes para prevenir quedas e melhorar a qualidade de vida dessa população. Estudos como o de Neiva e Moreira (2022), destacam a importância de intervenções direcionadas e personalizadas na prevenção de quedas em idosos atendidos na atenção primária.

Objetivos

Conhecer a prevalência de queda em idosos internados.

Metodologia

O estudo foi uma pesquisa observacional quantitativa, descritiva e analítica de corte transversal, realizada no contexto de um mestrado em Enfermagem pela FENSG/UPE/UEPB em um hospital especializado em geriatria. Incluiu 30 pacientes idosos internados em uma clínica geriátrica, analisando variáveis como perfil sociodemográfico, saúde, cognição, funcionalidade e escala de Morse.

Referências Bibliográficas

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Mudança demográfica no Brasil no início do século XXI : subsídios para as projeções da população.** Rio de Janeiro: IBGE, 2015. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=293322>>. Acessado em: 11 abr 2024;

NEIVA, VICTOR RANGEL PINHEIRO; MOREIRA, RAQUEL LOIOLA GOMES. **Estudo da prevalência dos fatores intrínsecos e extrínsecos de risco de queda em idosos na atenção primária.** v. 20 n. 72 (2022): Revista de Atenção à Saúde - RAS. DOI: <https://doi.org/10.13037/2359-4330.8642>. Publicado em: 27 jan 2023. Disponível em: <https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/8642>. Acessado em: 12 abr 2024;

REBÊLO, F. L.; LIMA, N. F. dos S.; COSTA, J. K. O.; SANTOS, J. C. M. dos. **Qualidade de vida de participantes de um programa de prevenção de quedas no município de Maceió / Quality of life of participants in a fall prevention program in the city of Maceió.** Rev. Pesqui. Fisioter ; 11(1): 116-124, Fev. 2021. ilus, tab. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1253078>>. Acessado em: 11 abr 2024;

Resultados e Discussões

Neste estudo, de 30 idosos foram analisados, a maioria era de mulheres (50%), na faixa etária de 61 a 79 anos (70%), 20% viviam sozinhos e todos recebiam menos de dois salários mínimos. Grande parte era sedentária (92%), fazia uso de mais de cinco medicamentos (70 %) e tinha diabetes (43%) e hipertensão (57%). A avaliação cognitiva revelou que 33% tinham comprometimento cognitivo possível e 33% provável. Cerca de 40% tinham alguma dependência para atividades básicas diárias. No último ano, 60% dos idosos relataram sofrer quedas no último ano.

Conclusões

Os resultados do estudo estão alinhados com pesquisas teóricas anteriores, indicando que pacientes idosos com múltiplas condições de saúde têm maior risco de quedas, independentemente de viverem acompanhados ou não, um fator que não se mostrou relevante até agora. As entrevistas com os pacientes enfatizaram a importância de uma abordagem sensível e atenciosa por parte dos enfermeiros, destacando o valor de uma escuta ativa e compreensiva das queixas dos pacientes. Além disso, programas específicos de prevenção de quedas têm mostrado resultados positivos na melhoria da qualidade de vida dos idosos. Rebêlo et al. (2021) demonstraram que participantes de tais programas relataram uma melhor qualidade de vida e uma redução na incidência de quedas, enfatizando a eficácia dessas intervenções.